



FOTOS ARQUIVO HOJE EM DIA



Três momentos de Murilo Rubião (1916-1991): no Parque Municipal, em 1939, na foto com Alphonso Guimarães Filho, Hélio Pellegrino e Mário de Andrade; nos anos 1940 e no final dos anos 1980

Um certo Rubião

"Obra Completa" reúne pela primeira vez em um único livro 33 contos do mestre mineiro da literatura fantástica

JOSÉ ANTÔNIO ORLANDO
REPÓRTER

Quando Murilo Rubião (1916-1991) estreou em livro, em 1947, com os contos de "O Ex-Mágico" – que abre com uma citação bíblica dos Salmos ("Inclina, Senhor, o teu ouvido, e ouve-me; porque eu sou desvalido e pobre") e uma frase afirmativa e amarga ("Hoje sou funcionário público e este não é o meu desconsolo maior") – houve quem apontasse a semelhança entre os textos do escritor mineiro de Carmo de Minas e certas obras do tcheco Franz Kafka (1883-1924), nome de destaque do onírico e do fantástico na literatura universal e um dos maiores da língua alemã no século 20. Rubião nunca admitiu as semelhanças e, décadas depois, em entrevistas, argumentava que quando chegou a ler Kafka já tinha publicado a maior parte de seus contos.

Rubião também não admitia filiação aos escritores do chamado "boom" do realismo mágico da literatura latino-americana, que a partir de 1960 ganhou repercussão no

mercado editorial na Europa e Estados Unidos por conta do prestígio adquirido por escritores como Jorge Luis Borges, Julio Cortázar e Gabriel Garcia Marquez, entre outros. Homem público destacado em Minas Gerais, fundador e redator de jornais e revistas, criador do "Suplemento Literário do Minas Gerais" (semanário que, sob seu comando, será por alguns anos uma das melhores publicações do gênero no Brasil), Oficial de Gabinete do governador Juscelino Kubitschek de 1951 a 1955 e chefe da publicidade de JK na disputa pela Presidência da República, em 1956, Adido Cultural do Brasil na Espanha de 1953 a 1960, Murilo Rubião ocupa um lugar ímpar na literatura brasileira, com sete livros publicados de 1947 a 1990, reunindo 32 contos breves.

Morto em 1991, Rubião retorna à cena com a edição de sua "Obra Completa" (232 páginas, R\$ 24) pela editora Companhia das Letras, que reúne 33 textos. "Incluimos na edição o conto 'A Diáspo-

ra', que não foi publicado em vida pelo autor, mas que estava em versão final, datilografada e revisada por ele, nos arquivos que fazem parte do Acervo dos Escritores Mineiros instalado na UFMG", explica a professora aposentada de literatura da UFMG, Vera Lúcia Andrade, responsável pela transferência dos arquivos de Rubião para a universidade e pelo estabelecimento dos textos na nova edição.

"A obra completa do Rubião foi estabelecida por publicação na editora Ática, em 1998. Mas as obras saíram em edições separadas, e não em um único volume, como agora", explica a professora. Rubião morreu às vésperas da abertura de uma grande exposição no Palácio das Artes sobre sua vida e obra, com curadoria de Márcio Sampaio. Com a morte do escritor, arquivos e objetos da exposição foram transferidos para o acervo da UFMG.

"Ele passou a vida reescrevendo os mesmos textos, de tão perfeccionista e cuidado-

so que era", destaca Vera Andrade, revelando que há ainda no acervo de Rubião vários textos incompletos que permanecem inéditos. "Os herdeiros não autorizaram a publicação porque o próprio autor disse que eles ainda não estavam concluídos. Então, permanecem inéditos", explica.

O espantoso talento de Murilo de narrar, como se fossem fatos corriqueiros, acontecimentos os mais inusitados, transparece nas 33 obras-primas reunidas na "Obra Completa". Como na história só aparentemente absurda do pirrotécnico que, morto, segue vivo. Ou no caso da mulher que engorda desmedidamente conforme seus desejos vão sendo atendidos. Ou o coelhinho falante que aborda o narrador com um pedido e, mutante, se insinua em sua vida. Ou ainda no desespero do mágico devorado por sua própria capacidade de operar prodígios. Confirma, a seguir, os principais trechos da entrevista com Vera Andrade sobre a obra de Murilo Rubião.

Quem foi mais importante e influente, o Rubião da política ou o escritor?

Ambos são igualmente importantes, o escritor, porque é o precursor da literatura fantástica no Brasil e o seu exemplo mais bem acabado; já o Murilo da política cultural influenciou toda uma geração de escritores, que ficou conhecida como a "Geração Suplemento". Ele foi o "guru" dessa geração.

Que lugar ele ocupa na literatura e na cultura brasileira?

Murilo ocupa um lugar de destaque porque foi um homem público comprometido com o seu tempo, além de ser um escritor de uma escrita impecável, preocupado sempre em escrever e reescrever seus textos.

Ele sempre dizia que seus contos traziam a influência de Machado de Assis, da Bíblia e da Mitologia Grega. Esta tríade resume o

universo de Rubião?

Na verdade, essa tríade representa bem as influências que ele traz em sua obra, mas não "resume" o universo de sua literatura, que é riquíssimo: Murilo foi leitor também de Hoffmann e dos demais românticos alemães, bem como de Pirandello, para citar apenas alguns autores.

Qual a importância da publicação da "Obra Completa"?

É de grande importância, por dar mais visibilidade ao autor, colaborando para uma maior divulgação de sua obra, não só para o grande público leitor, mas também para os especialistas.

O que ainda existe de inédito entre os escritos de Rubião?

Existem contos praticamente acabados, além de esboços de outros contos, e até de uma novela, mas esses textos, parece-me, continuarão inéditos, pelo menos por muito tempo.

